

DE EBLA - NA MESOPOTÂMIA - À VIRTUALIDADE:

UMA TRAJETÓRIA PARA

A PRESERVAÇÃO DA IMAGEM DO MUNDO

José Tavares da Silva Filho

Centro Referencial/Sistemas de Bibliotecas e Informação – SIBI/UFRJ

Av. Pasteur, 250 – s.101 – Rio de Janeiro, RJ

CEP. 22295-900

E-mail: [jose@forum.ufrj.br](mailto:jose@forum.ufrj.br)

## Resumo

Aborda a evolução do conhecimento – da escrita na pedra à virtualidade, alertando para o planejamento da preservação como um caminho mais seguro de transferência da informação para o suporte eletrônico.

## Palavras Chaves:

História do Livro  
Preservação de Acervos  
Planejamento de Preservação  
Bibliotecas Virtuais



## 1. INTRODUÇÃO

As grandes bibliotecas do mundo são hoje objeto de grandes debates . Elas são, além de depósitos do vertiginoso crescimento da escrita e da evolução do conhecimento em todas as suas formas, a salvaguarda de documentos raros ou únicos, verdadeiros tesouros insubstituíveis, intitulado pela UNESCO de “Memória do Mundo”<sup>1</sup>

Esses acervos, preciosos tesouros, de obras raras e/ou esgotadas de autores clássicos, que atuaram em diversas áreas do saber científico e cultural do homem, encontram-se registrados: o saber de um passado virtual no presente. Por isso, eles são, incontestavelmente, a melhor imagem que se tem sobre a articulação entre a palavra escrita e a oral. Eles, ao lado dos museus, são os principais meios de disseminação que transmitem conhecimentos sobre um dos feitos mais prodigiosos da ação humana: a sua imaginação, que se materializa através da palavra escrita.



Fig. 1: Inscrições de vacas com seus vitelos – séculos IV e V aC.

<sup>1</sup> Programa geral de informação instituído pela UNESCO.



Esta, por sua vez, representa o pensamento humano, mediante outras formas de linguagens, tais como as pinturas em cavernas, passando pelas construções de estelas, colunas, máscaras funerárias, pergaminhos, tecidos, papiros, papel, películas, códices, incunábulo, livros impressos através de processos mecânico-industriais, até o uso mais moderno de registro da palavra oral, tal como o computador, o CD-ROM, etc.

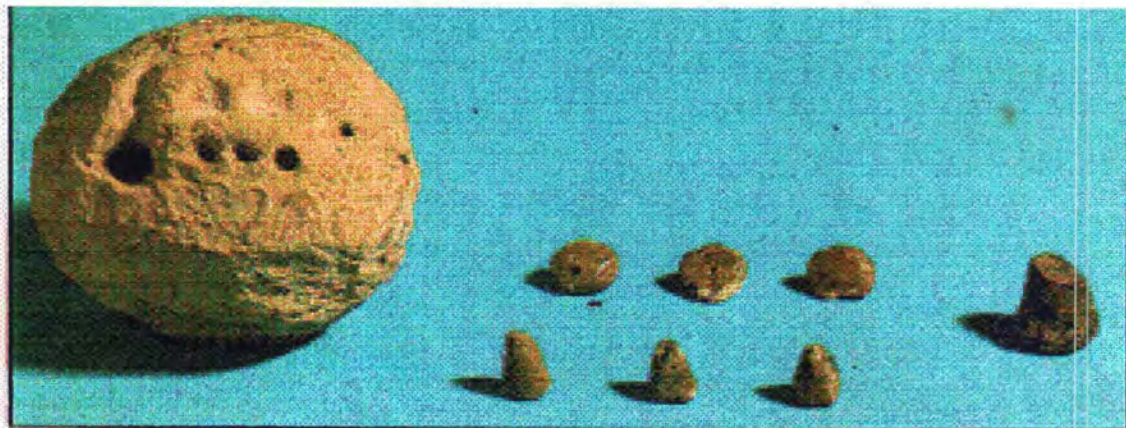
Assim, de acordo com o pensamento de Ferrand “a prática cotidiana do uso da escrita levou ao processo de construção do livro em suas diferentes modalidades – da escrita na pedra a virtualidade” (3)

Hoje, com o avanço da estrutura tecnológica é permitido ir mais além e as bibliotecas têm um novo modelo, onde o que importa é a informação, surgindo daí o termo Bibliotecas Virtuais.

## 2. DA EVOLUÇÃO DA ESCRITA AO LIVRO

Ainda não se sabe com certeza absoluta, porém, a primeira escrita apareceu na região entre os rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia, locais onde surgiram as primeiras civilizações urbanas, cidades de Lagash, Umma, Nippur, Ur e Uruk, entre o sexto e o primeiro milênio aC.

Essas informações chegaram até nós, em virtude do descobrimento da biblioteca de Ebla (cidade próxima a Ugarit), que constava de duas salas. Uma, abrigava os documentos administrativos, legais, históricos e religiosos, e a outra os documentos econômicos. As tábuas estavam guardadas em cestos e caixas de madeira ordenadas com inscrições para poderem ser localizadas. ( Fig. 1 e 2)



**Fig. 2:** Uma das primeiras representações da escrita na Mesopotâmia



Os estudos tradicionais consideravam o Egito como o berço da escrita, porém hoje está claro que a escrita suméria é anterior a esse tempo.

Pode-se dizer que os egípcios foram os que introduziram no mundo clássico a forma material do livro, o uso do papiro em forma de rolo, o emprego da tinta e a utilização das ilustrações como complemento explicativo do texto.(Fig. 3)

A partir do século IX aparece o alfabeto grego com 24 letras incluindo as vogais. Porém, somente na época clássica, no chamado século de Péricles, quando expande-se a produção e comércio de livros, generaliza-se a leitura individual. Graças as obras filosóficas e teatrais, a leitura se expande acelerando a produção e o comércio de livros na Grécia. No ano de 550 aC., o tirano Psístrates construiu uma biblioteca pública e a célebre biblioteca de Aristóteles, nascido em 384 aC. foi transferida para a biblioteca de Alexandria após sua morte. (Fig. 4)



**Fig. 3:** Papiro

Em seguida, a história do livro e da escrita mostra-nos os códices, a produção dos livros no século V com temas religiosos, os livros com ricas ilustrações do século VI, dando um ensino visual, já que as pessoas não sabiam ler. Eles possuíam também, personagens importantes da época.

A partir daí, o livro deixa de ser instrumento exclusivo de formação espiritual e aparece como um interesse particular e muitas vezes político, pois a cultura escrita será um instrumento de unificação e consolidação dos reinos. O livro passa a ser um objeto comercial.

No início do século XII, a Europa se expande e a vida cultural se desloca dos mosteiros. Em meados do século XIII, estavam funcionando várias universidades: Paris, Montpellier, Oxford, Cambridge, Bolonia, Salerno, Palencia e Salamanca.



Começa a ser criada a profissão dedicada à confecção de livros, onde se desenvolve o ofício das artes aplicadas: caligrafia, iluminação e encadernação. A partir daí, o livro passa a se converter em um objeto de ostentação, criando-se verdadeiras obras de arte com a colaboração dos mais destacados artistas da época onde o texto é relegado à segundo plano.

Em fins do século XIII, começa uma das revoluções mas transcendententes da história do livro: a aparição do papel. A produção do papel será com trapos de linho e cânhamo. Os materiais que predominam na encadernação são peles, que procuram conservar seu valor natural. A decoração completa-se com um traçado de três filetes grossos em meio dos quais estampam-se os ferros a frio, formando quadros que eram marcados com figuras de santos, emblemas, flores estilizadas e folhas.

Entre o século XIII e o XV, se desenvolve em toda a Europa a encadernação gótica e durante todo século XVI, os manuscritos são luxuosos, convivendo com livros populares com o objetivo de satisfazer todos os gostos e necessidades.

Com a aparição do papel, material muito mais barato, a nova tecnologia foi batizada com o nome de “Galaxia Gutenberg” e o manuscrito será uma forma de arte e produto exótico frente a obra mecânica que o tempo se encarregará de converter o invento na maior revolução da história da cultura.

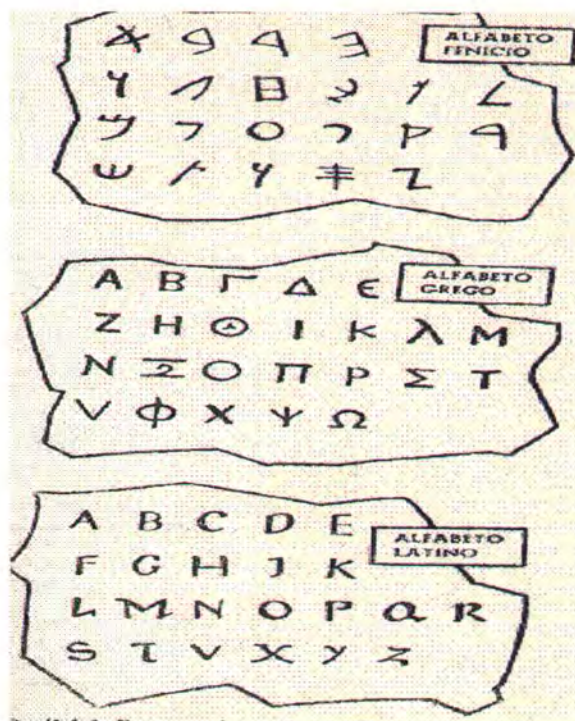


Fig. 4: Alfabetos – fenício, grego e latino



### 3. DO SONHO DE OTLET ÀS BIBLIOTECAS VIRTUAIS

Precedendo as novas tecnologias, Otlet já vislumbrava um mundo sem fronteiras, que somente no limiar do século XXI seria concretizado no então mundo digital.

Paul Otlet, em 1895 já esboçava um sonho. A criação de um repertório mundial do conhecimento em fichas catalográficas, sonho este, que em 1914, é denominado de Repertoire Bibliographique Universel, na Bélgica. Este repertório era composto de 11.000.000 de fichas e contava com 700 membros.

Hoje, com o pseudônimo de MUNDANEUM, este sonho é um centro científico e documentário, educacional e social, denominado Institut International de Bibliographie (IIB)<sup>2</sup>.

A proposta do Mundaneum se desenvolve da seguinte forma:

...”a pesquisa, com seminário e laboratório, a documentação, com biblioteca, bibliografia e arquivos enciclopédicos: o ensino, com cursos, conferências, semanas e quinzenas, formas de expressão da Universidade: o congresso, com assembléias e comissões”...

Conforme Pereira, “o sonho de Otlet se concretiza como parte do processo evolutivo, incorporando a tecnologia da realidade virtual mudando a face das bibliotecas”.(7)

Se pesquisarmos os precursores desse mundo “não real”, encontraremos entre outros, Vannevar Bush, no período armamentista durante a II Guerra Mundial, precursor da idéia do hipertexto e porque não Lancaster, quando em fins da década de 70, já previa o impacto das novas tecnologias sobre a documentação declarando “...um sistema eletrônico, portanto, ofereceria muitas vantagens, melhorando acessibilidade e rapidez na disseminação da informação”. (4)

Hoje, esse espaço labiríntico – a biblioteca, pode ser pesquisada por qualquer pessoa através da Internet<sup>3</sup>, agilizando cada vez mais a recuperação da informação. A descentralização e a disseminação é a nova ordem científica e como consequência o desenvolvimento e a expansão do conhecimento.

<sup>2</sup>. site.<http://www.mundaneum.iib.be>

<sup>3</sup>. Cf. Luna; Richardson; Vercelli apud Teixeira. ...A Internet pode ser definida como uma rede mundial de computadores, interligando todos os continentes, alcançando mais ou menos 150 países ... a Internet se tornou uma biblioteca cibernética universal, com vários bibliotecários, onde cada um, utiliza-se de um determinado serviço...





**Fig. 5:** As quatro torres da Biblioteca Nacional da França simbolizando os livros abertos, com estrutura arquitetônica e ambiental ideal à guarda e manutenção de acervos.

#### **4. O PROGRAMA DE PLANEJAMENTO DE PRESERVAÇÃO COMO UM CAMINHO DE ACESSO**

Atualmente, tem-se conhecimento que importantes acervos distribuídos por diversas regiões do mundo, abrangendo todas as áreas do conhecimento humano, encontram-se em depósitos onde não são previstos, na grande maioria das vezes, investimentos para sua conservação preventiva.

Para se manter o acesso às amplas coleções de material bibliográfico acumulados com o decorrer do tempo, tem-se uma tarefa árdua a desenvolver – o duro trabalho de mobilização para o planejamento da preservação.

O objetivo deste desafio difere entre as Instituições. Muitas delas confirmam a rápida deterioração de seus acervos a ponto de serem destruídos numa única consulta. A rápida deterioração dos livros impressos, após 1840, faz com que sua sobrevivência seja ameaçada devido as condições ruins de armazenamento, rotinas de processamento e desgaste causado pelo uso.



De acordo com estudos realizados por Darling, um número significativo de instituições dos EUA comprovam que “97% de amostras de papel para livro, fabricados nos primeiros 40 anos deste século, tinha uma vida útil de não mais que cinquenta anos, sendo que a metade deles comprovadamente durariam menos que vinte e cinco anos se fossem usados” (1)

Além disso, observa-se que quase todo o papel disponível é muito ácido e com os novos meios de informação, como as fitas magnéticas, discos óticos e fotografias coloridas, todos com vida surpreendentemente curtas, agrava-se ainda mais a capacidade das bibliotecas de garantir a disponibilidade desses materiais.

Para assegurar uma longa vida útil para o acervo como um todo, o método mais eficiente em relação aos custos e aumentar sua longevidade é prevenir, da melhor forma possível, a sua deterioração. Para isso, tem-se os seguintes recursos:

- . **Preservação Preventiva** – atua na deterioração do acervo com o objetivo de prevenir danos. São práticas de proteção. Inclui o monitoramento das condições ambientais, higienização, procedimentos de manutenção e planejamento de desastres.

- . **Preservação Corretiva** - serve para remediar a deterioração física ou química. É o processo de utilização da mão de obra especializada por profissionais altamente qualificados, em consequência os custos são altos e a aplicação se limita a partes selecionadas do acervo

Assim, como esclarece, Darling, o PPP- Programa de Planejamento de Preservação não deve ser visto como um elemento novo, mas como um componente das operações e responsabilidades da Instituição. Qualquer processo de planejamento precisa ser estruturado no sentido de produzir um programa que incorpore as duas categorias de atividades de preservação. (1)

Está claro que a biblioteca do futuro, encontra-se diante de duas exigências: a preservação dos imensos depósitos de livros e a informatização de suas coleções, primeira etapa no processo de transformação e de transferência para o suporte eletrônico. (Fig. 5)



## 5. CONCLUSÃO

Por esses motivos expostos, cabe aos bibliotecários, arquivistas e museólogos, enfim todos os profissionais que atuam na área da informação, estarem atentos e à procura de novos conhecimentos em relação às várias etapas desse processo de mudanças, seja na forma de apresentação, seja facilitando o acesso à informação.

Neste sentido, a capacitação profissional especializada e a valorização dos profissionais dessas áreas, serão um dos principais fatores do registro desse conhecimento e como diz Mateo Ricci no livro *Palácio da Memória*:

”.. daqui a dez mil gerações possam penetrar em minha mente, como se fôssemos contemporâneos. O mesmo acontece com aquelas figuras que viveram há cem gerações atrás, embora também tenham desaparecido, graças aos livros que deixaram atrás de si, nós, que viemos depois, podemos ouvir suas formas de linguagem, observar seu grandioso porte e entender tanto a boa ordem como o caos das suas épocas, exatamente como se vivêssemos entre eles...” (9)

O importante, é que se possa agir com o espírito de guardiães do conhecimento do passado, sentindo o quão é necessário preservar, emergindo com sabedoria, da biblioteca tradicional para os recursos digitais.

Agradecimentos:

Ao Prof. Geraldo Prado e a bibliotecária Maria José Veloso da C. Santos pelas valiosas sugestões que engrandeceram o trabalho.



## 6. ALGUNS SITES NA ÁREA DE PRESERVAÇÃO

. <http://coremans.eba.ufmg.br> - abriga a lista de discussão [conserva-lista-@coremans.eba.ufm](mailto:conserva-lista-@coremans.eba.ufm) congregando profissionais Ibero-Americanos e demais interessados, num forum eletrônico para discussão de problemas, técnicas, história, materiais e eventos, em português e espanhol.

. [http:// www.clir.org/cpa](http://www.clir.org/cpa) - The Council on Library and Information Resources (CLIR), colabora para a preservação com associações, redes e sociedades institucionais. Serve como um fórum de trocas de experiências dos sistemas de informação.

. [http:// www.knaw.nl/ecpa](http://www.knaw.nl/ecpa) - The European Commission on Preservation and Access (ECPA), fundada em março de 1994 em Amsterdam, desenvolve a colaboração em preservação, entre bibliotecas, arquivos e instituições afins da EUROPA.

. [http:// palimpsest.stanford.edu](http://palimpsest.stanford.edu) - Projeto do Departamento de Preservação das Bibliotecas da Universidade de Stanford, abrangendo vários tópicos de interesse para aqueles que trabalham na área de preservação de acervos. Possui uma grande variedade de meios de busca.



## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E CITAÇÕES

1. DARLING, Pamela W. Programa de planejamento de preservação: um manual para a auto-instrução de bibliotecas. IN: **Caderno técnico**. Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1997. p. 5-20.
2. FERNANDEZ PALOMEQUE, Paz. **Introduccion a la historia del libro manuscrito**. Comunicação apresentada no Curso prático em Restauração de Documentos Gráficos. São Paulo, ABER, agosto, 1998.
3. FERRAND, Nathalie. Les bibliothèques virtuelles. **Magazine Littéraire**, n. 349, p. 38-9, 1996.
4. FIGUEIREDO, Nice. As novas tecnologias: previsões e realidade. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 110-18, 1995.
5. HAZEN, Dan. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. IN: **Caderno técnico: Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. Rio de Janeiro, Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos. Arquivo Nacional, 1997. p. 3-10.
6. LAUMONIER, Alexandre. La bibliothèque pos-moderne d'Umberto Eco. **Magazine Littéraire**, n. 349, p. 60, 1996.
7. PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. Bibliotecas virtuais: realidade, possibilidade ou alvo de sonho. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 24, n.1, p. 101-9, 1995.
8. PRADO, Geraldo Moreira; SILVA FILHO, José Tavares da. Labirintos do passado: algumas reflexões sobre os acervos de livros raros das instituições brasileiras de ensino superior. IN: **Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 9**. Anais... Curitiba, 1996.
9. RICCI, apud Prado & Silva Filho, 1996.
10. SILVA FILHO. José Tavares da. Preservação de documentos, uma idéia-muitas ações. **Informal**, Rio de Janeiro, UFRJ/SIBI, v. 5, n.3/4, p.3, 1993.
11. TEIXEIRA, Cenidalva Miranda de Sousa. A recuperação da informação via Internet: considerações gerais. **Biblio Pet.**, v. 8, n. 1, 1997. p. 15-18